

Pablo



Kling

@pabloKling

*Jornalista especializado em turismo

“A Alemanha e a Música” comemora 3 décadas no ar e reúne personalidades em Petrópolis

O programa de rádio “A Alemanha e a Música”, um dos mais tradicionais do Brasil, completa 30 anos no próximo dia 30. Para celebrar essa data, a Rádio Imperial de Petrópolis realizará uma solenidade no

Clube 29 de Junho, reunindo personalidades que contribuíram para a preservação da cultura germânica na região. Criado em 1994 por Elizabeth Graebner e Marcos Carneiro, o programa se tornou um ponto

de referência para os amantes da cultura alemã. Com uma programação rica e variada, que inclui música, história, culinária e entrevistas, “A Alemanha e a Música” conquistou um público fiel ao longo dos anos.

SindTurismo Petrópolis incentiva a qualificação profissional com cursos gratuitos

O Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Petrópolis (SindTurismo) e o Sebrae estão oferecendo uma oportunidade única para profissionais e empresas do setor turístico da cidade: cursos online gratuitos. Com mais de 405 opções disponíveis em diversas áreas, como atendimento ao cliente, gestão financeira e marketing, a iniciativa visa qualificar e atualizar os profissionais, elevando o padrão dos serviços oferecidos em Petrópolis.

“Acreditamos que a qualificação profissional é fundamental para o fortalecimento do turismo em nossa cidade”, afirma Germano Valente, presidente do SindTurismo Petrópolis. “Os cursos gratuitos do Sebrae são uma excelente oportunidade para que todos possam se atualizar e aprimorar seus conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento do setor.”

As inscrições podem ser realizadas através da plataforma <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline>. Não perca essa chance de se qualificar e fazer a diferença no turismo de Petrópolis!



Gutinho Bernardes, prefeito de Areal, prestigiou a Rota Rio Gastronomia e visitou o stand do Barão Gastronomia, que anunciou a abertura de seu novo restaurante na cidade.



Diretamente do Vale das Videiras, a Arte em Conservas, comandada por Cristina Salles e Flávia Guedes, marcou presença na Rota Rio Gastronomia. O evento, aconteceu no Lagoon.



Para celebrar o aniversário de Cláudio Magnavita, proprietário do Grupo Correo da Manhã, no dia 23, os casais Gabi Capua e Bruno Portella, e Amanda Barros e Mark Pizzi reuniram-se no elegante restaurante Páreo.



Bruno Leal é o grande campeão do Petrópolis Gourmet 2024. Chef da Locanda Bela Vista conquista o primeiro lugar no Desafio dos Chefs



A consultora de imagem Yvi Marques e a terapeuta Michelle Platz estarão à frente do evento, guiando as participantes nessa jornada de autoconhecimento.

Yvi Marques e Michelle Platz lideram imersão para mulheres em Petrópolis”

As especialistas em transformação pessoal Yvi Marques e Michelle Platz estarão em Petrópolis neste sábado, dia 30, para conduzir a imersão Inside|Out. O evento, voltado para mulheres que desejam se desenvolver pessoalmente, promete ser um dia de muito aprendizado e autoconhecimento. Com palestras e atividades práticas, as participantes terão a oportunidade de trabalhar temas como autoestima, inteligência emocional e imagem pessoal.

Para mais informações: imersaoinsideou.com.br ou pelo WhatsApp (24) 99925-9103

Bernardo Filho*

Desastre & Despedida

Não é a primeira vez que ao despedir-se do governo, Rubens Bomtempo mostra à população, o que é sua desastrosa gestão.

Em seu mandato anterior para pagar funcionários foram arrastadas pela justiça, contas correntes de destinação diversas, inclusive de verbas que não poderiam ser usadas para pagamentos de funcionários, para garantia de salários.

Estamos há 32 dias de ver finalizado um governo que durante 4 mandatos (15 anos) apenas contribuiu para o atraso e estag-

nação do Município.

Faltando poucos dias para a cadeira ser desocupada, faltam alimentos nas creches e escolas municipais. Uma verdadeira maldade para com as crianças. Uma vingança das mais baixas possíveis, por não ter sido reeleito. Fazer crianças passarem por dificuldades sem a menor necessidade, é inominável.

Agrava-se a este fato de extremo pesar, o não pagamento das aposentadorias nas datas previstas, deixando aposentados em difícil situação. O prefeito

quebrou uma tradição de muitos anos de pagar os aposentados no último dia do mês em curso.

Junto à falta de merenda nas escolas da rede pública, soma-se o atraso no pagamento de funcionários terceirizados da Capital Ambiental, que prestam serviços para a Secretaria de Educação, além de constantes atrasos no pagamento de estagiários e de prestadores que recebem por RPAs.

Sem falar numa coleta de lixo falha, sem execução a contento, com proliferação de lixo, ratos e

baratas nos bairros, além do mau cheiro. Iluminação pública em greve, atraso no pagamento do aluguel social, falta de repasse dos valores descontados dos salários a título de parcela de consignados que não estão sendo repassados aos bancos e de não menos importância, mais uma crise no transporte público.

O alegado de forma oficial é que o município vive uma crise financeira porque deixou de receber uma parcela maior de ICMS, tentando jogar a culpa em cima da CELMA. Quando a verdade

é que não houve planejamento e gestão por conta do recebimento, via liminar provisória, de um valor que se bem gerido, nada disto estaria acontecendo.

A penúria financeira é fruto de incompetência gerencial e falta de equilíbrio. Promoveu-se uma ganância generalizada, como se não houvesse amanhã. Foram 400 milhões que ninguém sabe como foram gastos.

Por que o prefeito não economizou quando o caixa estava farto? Podia ter feito uma poupança (o que seria o recomenda-

do) como sempre dissemos aqui nos nossos artigos; levou-nos a esta triste situação que não precisaria estar acontecendo.

Ficam duas grandes preocupações: a primeira, até onde se sabe, é que no orçamento para 2025 estão previstos apenas 10 milhões para alimentação escolar, quando o necessário seriam 40 milhões, e a segunda, o que ainda está por acontecer de ruim nesta cidade nos próximos 30 dias.

*Advogado, Professor Universitário e Jornalista

Lucas Ventura da Silva*

Fontes e pesquisas sobre a experiência africana em Petrópolis

Certamente, a experiência africana no Brasil não pode ser reduzida à escravidão, no entanto, esse sistema perverso atravessou as subjetividades de grande parte de africanos e afrodescendentes que por aqui passaram. É nesse recorte que vamos nos ater aqui.

A historiografia sobre escravidão, abolição e assuntos relacionados em Petrópolis é incipiente, começando recentemente a dar seus primeiros passos. As análises a respeito do sistema escravista, a experiência de africanos e descendentes de africanos na cidade, e o processo de emancipação, são temas e discussões relativamente novos na historiografia petropolitana.

No ano de 1988, o historiador Renato Rocha Pitzer, um dos pioneiros no estudo de famílias escravas, disse que “os negros poucas vezes são citados nos estudos desenvolvidos por estudiosos dos assuntos históricos petropolitanos. Um leitor inadvertido poderia, facilmente, imaginar a completa inexistência do negro, cativo ou não, na comunidade em que nos

curvamos” (PITZER, 1988, p. 42). A partir desse momento surgiram alguns trabalhos que precisam ser aqui citados. São eles: Do apagamento à fala pública: a memória negra em Petrópolis a partir da trajetória do quilombo da Tapera, dissertação de mestrado de Paola Vanessa Gonçalves Dias; Os de dentro e os de fora: Identidade e agenciamento dos quilombolas de Tapera – Petrópolis/RJ, tese de doutorado de Alexandra dos Santos; Afroinscrições em Petrópolis: história, memória e territorialidades, tese de doutorado de Renata Aquino da Silva; e “Por entre flores e festas”: as dinâmicas de abolição e liberdade na Petrópolis de 1888; Movimentando a abolição: socialidades, emancipação e liberdade na Petrópolis imperial (1884-1888), trabalhos de nossa autoria.

Do ponto de vista da pesquisa histórica, a presença de africanos livres e escravizados em Petrópolis pode ser encontrada em diversos acervos espalhados pela cidade. Podemos aqui citar três, são eles: o Arquivo Histórico do Museu

Imperial, o Arquivo da Cúria Diocesana de Petrópolis e o Arquivo Histórico de Petrópolis.

É interessante percebermos, como discutido anteriormente, que a mesma instituição criada pelo presidente Getúlio Vargas, fundamental para a construção da ideia de Cidade Imperial, adquiriu no decorrer de sua existência um importante patrimônio documental que nos fala sobre o chamado “elemento servi” em Petrópolis. No ano de 1990 foi publicado pela instituição um catálogo com os documentos sobre escravidão no Arquivo Histórico do Museu Imperial, porém, foram localizados outros itens que não constavam na publicação inicial. Atualmente, o catálogo está em fase de atualização. No acervo é possível ter acesso a uma documentação diversificada com de diversas tipologias documentais, como minutas de projetos emancipacionistas, correspondências trocadas entre membros das elites discutindo sobre a escravidão, alforrias, atas, entre outros.

Como apontado, outro acer-

vo importante presente na cidade, que nos dá margem para estabelecermos uma série de questões sobre a experiência africana, é o Arquivo da Cúria Diocesana de Petrópolis. Os arquivos eclesásticos possuem toda a documentação produzida pela Igreja, sobretudo, às relacionadas aos registros dos sacramentos. Tendo como recorte o escravismo no Brasil, os livros da freguesia de São Pedro de Alcântara, sob a guarda do Arquivo da Cúria, trazem registros de 1842 a 1887, totalizando 133 livros de assentamentos, incluindo batismo, crisma, casamento e óbito; sendo parte deles de escravizados. Para os historiadores as fontes eclesásticas são verdadeiras joias. Todo esse material nos ajuda a pensar as dinâmicas sociais, cotidiano, socialidades, redes de solidariedade, trajetórias de sujeitos, taxas de natalidade e mortalidade, doenças, idade recorrente para o casamento, compadrio, quem era escravizado (e de que “senhor”), casos de adultério, relações de poder, entre tantas outras possibilidades.

Outro acervo indispensável para a pesquisa sobre história local e regional é o Arquivo Histórico de Petrópolis. Com um acervo de cerca de novecentos mil itens documentais, divididos em diversas tipologias, o Arquivo Histórico de Petrópolis reúne uma série de índices sobre a experiência de africanos na cidade. Podemos citar aqui as centenas de registros de óbito de africanos livres e escravizados e uma vasta hemeroteca com a documentação produzida pela imprensa local. Ambas as tipologias são fontes importantes na análise histórica. Os registros de óbito, por exemplo, são fundamentais para a pesquisa sobre taxa de mortalidade em determinada sociedade, além do mais, essa documentação presente no Arquivo Histórico de Petrópolis pode se cruzada com as fontes presentes do Arquivo da Cúria, citado anteriormente. A documentação da imprensa, por sua vez, são fontes preciosas para os historiadores. Nos jornais é possível apreender o cotidiano da cidade, as relações de poder, dis-

cussões políticas, entre outros. No Mercantil, por exemplo, jornal de cunho abolicionista que nos debruçamos mais diretamente, era noticiada alforrias na cidade, fugas de escravizados, a movimentação abolicionista e toda a discussão sobre a contestação da ordem escravista em Petrópolis.

Como vimos, as possibilidades para pesquisa histórica sobre a experiência de africanos e descendentes de africanos em Petrópolis são muitas. Por mais que alguns estudos sobre o assunto já existam, muito ainda temos para caminhar. Novas pesquisas precisam surgir e, principalmente, ser comunicadas. A história das nossas gentes, a nossa história, é denunciada e anunciada nas fontes, basta questioná-las e ouvi-las. A renovação precisa existir. Por uma outra (nova) história de Petrópolis!

*Historiador Associado Titular do Instituto Histórico de Petrópolis (IHP) e integrante do Museu da Memória Negra de Petrópolis